

# AS ENXURRADAS NO RIO GRANDE DO SUL

ADVERTÊNCIA AOS "BAIANOS"

Major *Levy Ribeiro Bittencourt*

Muito se tem dito e escrito sobre os efeitos das grandes tormentas, provocadoras de violentas enxurradas tão comuns no Rio Grande, particularmente na região sul fronteiriça.

Não nos interessa saber que são devidas á pouca permeabilidade do solo que impede a agua de se infiltrar terra a dentro.

Basta-nos saber que elas surgem com grande rapidês e surpresa, como que mostrando que assim devem ser as ações das tropas que ha largos decenios guardam aquelas plagas.

O velho gaúcho já a conhece e não se deixa surpreender pelo imprevisto, porém o alienígena tem que ser avisado de seus efeitos tão desastrosos.

Sob o ponto de vista militar ela tem sua importancia e é sob um desses aspétos que vamos tratá-la.

Por ocasião de manobras, ou simples exercicios de campo é natural que, á falta de abrigos, nos imensos descampados gaúchos, procure a tropa as margens dos arroios e sangas para, á sombra de suas arvores ou simples espinilhos, não só ocultar-se ás vistas terrestres e aéreas do suposto inimigo como tambem cuidar da alimentação e descanso de seus homens.

Em dias de sol quente ou rijo vento, são aquelas poucas arvores agasalhadoras o oasis procurado com ansiedade por

quem venha de percorrer uma forte jornada por estradas corredores e bretes.

Porém, si a tormenta chega, aquele pacifico lugar, se transforma, rapida e bruscamente, num traiçoeiro e enorme lençol d'agua a cuja velocidade vertiginosa nada pode resistir.

Lembro aqui dois fatos passados com tropas de nosso Exército para que sirvam de advertencia aos que descuidosamente acampam nas margens daqueles cursos.

O primeiro deles ocorreu em 1941, quando o 8.º R.C.I., de Uruguaiana, acampou nas margens do Arroio Carumbé para realizar a campanha de tiro do ano.

Dispôs-se o Regimento, sob barracas, cavalos atados ás arvores, para gozar o merecido repouso de fim de jornada.

Um jovem tenente, campeiro desde a infancia, participante das tropelias tão costumeiras daquelas plagas, apaixonado caçador, avisou aos seus companheiros de que seria prudente acampar mais afastado das margens, porque com o tempo inseguro como estava tudo podia acontecer de um momento para outro e, com o seu pelotão, assim procedeu.

Não chovia no local mas as negras nuvens acolá, denunciavam grande temporal nas cabeceiras.

Nada houve de anormal naquela noite e pela manhã já os pouco-avisados que se deixaram ficar onde tinham armado barracas, sorriam dos desnecessários cuidados daquele official, quando o doloroso fato teve inicio.

Como uma avalanche, uma onda d'agua se avizinhava com barulho assustador como que forte reprêsa houvesse sido rompida.

Tudo isso acompanhado de forte temporal.

Corre daqui, corre dali aos gritos de olhe a agua ! olhe a agua! e aos poucos e com grande dificuldade foram as praças sendo salvas, umas milagrosamente, quando já suas barracas se achavam cercadas, outras ainda em tempo de carregar sua sela e seu mosquetão.

Porém tal foi o impeto das águas, o imprevisto e inopinado daquela cêna que muitos animais não puderam ser salvos e uma bôa parte do armamento e arreamento foi tragada naquela voragem infernal.

Horas depois tudo serena, as águas se vão, baixando o nível, dando novamente passagem nos seus "passos" e todo aquele impressionante momento ficou na memória dos que o presenciaram e hoje, é assunto que vem á baila nas rodinhas de chimarrão quando a tropa acampa.

Outro fato quasi identico teve lugar agora em outubro do corrente ano, por ocasião das manobras das Guarnições de Alegrete e Uruguaiana.

Razões de ordem tática impeliram as diversas Unidades que tomavam parte nos exercicios a acamparem nas margens do Arroio Pindaí, desde a confluência deste com o Itajassú.

Ia o exercicio a meio quando certa tarde o tempo começou a mostrar-se ameaçador, presagiando chuva.

Entre os corpos de tropa achava-se o 8.º R.C.I. e dentro deste, algumas testemunhas do primeiro fato ocorrido em 1941 e que deram o alarme.

A noticia se espalhou célere e todos os comandantes se decidiram a mudar o acampamento para lugar mais seguro.

Não faltaram os descrentes que julgaram infantil a medida, afirmando que nada aconteceria.

A tormenta veio e com ela o mesmo espetaculo impressionante.

Noite escura, trovões ensurdecedores, relampagos que pareciam cegar e em baixo, as águas daqueles modestos arroios, crescendo assustadoramente com barulho de cachoeira.

Eu ainda não havia presenciado em pleno campo noite tão horrivel.

Felizmente todos já se haviam afastado das margens, porém os cavalos, presos aos cabós, não muito longe, se impacientavam e transmitiam uns aos outros o terror que deles se estava apoderando.

O crescer rapido das aguas e o estranho barulho de seu precipitar arroio a baixo, acabaram por exgotar o auto dominio da cavallhada e o estouro começou.

Como uma massa compacta, disforme, escura, cerca de mil cavalos lançaram-se alucinados, em correrias pelo campo, levando em sua frente lanços enormes do aramado que tombava á sua passagem.

A luz forte dos relampagos parecia alumiar propositadamente aquella onda a precipitar-se por sobre barracas, canhões, etc.

Em outro local, quatro praças da Cia. de Transmissões esforçavam-se por retirar os fios telefonicos que haviam estendido, presos ás arvores, por sobre o arroio.

Em dado momento se viram cercados pela agua que subia e não sabendo nadar gritavam por socorro.

O momento se tornava cada vez mais critico e os pobres homens para não serem tragados se agarravam aos galhos mais altos.

Dificil seria socorrê-los e já se presentia o desfecho final quando alguém lembrou que o Tenente Lelio Facó do 6.º R. C. I. era eximio nadador.

Trazido para o local dispoz-se o Tenente a arriscar a vida para salvar as daqueles seus quatro camaradas.

Munido de uma corda lançou-se á agua, a montante, afim de aproveitar a correntêza, e auxiliado por algumas praças, ponde ao cabo de muito esforço em que coragem e valor fisico se misturavam, recolher um a um, aqueles homens transidos de terror.

E ao amanhecer, retornadas as aguas ao seu nivel costumeiro, só as cêrcas derrubadas e aqueles cavalos sacrificados lembravam aquella noite terrivel, vivida naquele inferno dantesco.

E será mais um caso a ser contado, á noite, nas classicas rodas do velho chimarrão, toda vez que a tropa acampar nas cochilhas gaúchas.

Uruguaiana, novembro de 1944.